



TERRITÓRIOS DE MEMÓRIAS E PERTENÇAS NA AMAZÔNIA

JOSÉ CLÉBSON DE SOUSA

Introdução: O projeto “Territórios de Memórias e Pertencas na Amazônia” surge como mediação das práticas docentes nas comunidades, Caranã e Praia de Quatipuru-Mirim, ambas localizadas no município de Tracuateua nordeste paraense, nas escolas Benedito de Oliveira Reis-Caranã e Rosilda Ramos- Praia de Quatipuru-Mirim, com as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental anos finais das duas escolas. As pesquisas são pequenos recortes de memórias coletivas e contextos de pertencimentos sobre os dois territórios, realizadas pelos alunos. Como ponto de partida o projeto buscou o cenário de valorização ou do que valorizar, entendendo que o sujeito só valoriza seu território se conhecer de fato sua importância, para isso, os saberes, os fazeres, as manifestações culturais e religiosas e os contextos de subsistência devem fazer parte dos currículos escolares.

Objetivos: Apresentar os dois territórios em forma de documentário- curta-metragem- por meio dos olhares e vivências dos alunos, especificando os saberes, as manifestações e os contextos de subsistências. **Metodologia:** Como menção ao processo de formação e desenvolvimento dos sujeitos, a obra “Aruanda: Banho de Cheiro” de Eneida de Moraes (1997) contextualiza o conceito de transmissão do conhecimento; e Richard Schechner (2012) no cenário de rituais como papeis da vida cotidiana. E por fim Renata Felinto (2012) com o conceito de identidade, a partir da relação do corpo para a construção dos sujeitos. Portanto, o projeto “Territórios de Memórias e Pertencas na Amazônia” traça uma narrativa entre vivências e identidades, compreendendo que esse é o ponto de partida para uma construção e constituição do sujeito pensante. A estrutura do projeto, foi organizada em formato de roteiro para facilitar as gravações que foram feitas apenas com celulares. **Resultado:** foi notável antes, durante e após as gravações a alegria e a emoção dos alunos em falar de suas vivências, e se verem nos vídeos gravados na apresentação do documentário. Foi instigante e necessário esse trabalho desenvolvido nessas comunidades. **Conclusão:** Carregamos os nossos territórios no corpo, no modo de expressão e nos contextos estruturais de existência, mas é preciso reconhecê-los a importância para poder valorizá-los.

Palavras-chave: **PRÁTICAS DE ENSINO; TERRITÓRIOS; SABERES; DOCUMENTÁRIO; MEMÓRIA E PERTENCIMENTO**